



PROGRAMA ESCOLAS INTERCULTURAIS DE FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO¹

Maria Elena Aquino Dutra ²

Jociane de Oliveira Nunes Gonçalves ³

Eladio Sebastián-Heredero ⁴

RESUMO

O contexto fronteiriço contém suas singularidades, e uma delas é a educação, em alguns casos não há barreira alfandegária e o livre acesso é algo que torna a educação desafiadora nesses contextos. As políticas inclusivas em contexto fronteiriço são relevantes quando se referem a organização das práticas educativas. Para isso, foram implantados o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) e Programa Escolas Bilíngues de Fronteira (PEBF) desenvolvidos em acordo com os países a quais pertencem a faixa fronteiriça para que integrassem e desenvolvessem práticas educativas inclusivas. Este trabalho objetivou buscar como os programas com políticas inclusivas em contexto fronteiriço estão retratados nos trabalhos científicos, assim utilizamos da pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo para averiguar como os respectivos programas estão contribuindo, nesse contexto peculiar, para a integração regional por meio da educação intercultural das escolas públicas.

Palavras-chave: PEIF, Interculturalidade, Integração Regional, Inclusão, Políticas educacionais.

INTRODUÇÃO

As regiões de fronteira possuem características únicas e subjetivas, pois apresentam uma diversidade cultural, linguística, social e econômica peculiar de acordo com cada localidade. Dependendo da localização geográfica, as cidades fronteiriças carregam uma bagagem histórica, social e cultural diferente e que é resultante das vivências experienciadas pelas pessoas que por ali passaram e que ali vivem.

Sturza (2005) afirma que “as fronteiras geográficas são preenchidas de conteúdo social” (p. 47), sendo assim, não é possível enxergar a fronteira apenas como um território ou um limite, dividido por uma linha imaginária ou delimitados fisicamente, cada região de fronteira tem uma dinâmica social diferente e são compostas por sujeitos históricos, de uma subjetividade única. É possível dizer que dependendo da localidade fronteiriça ou até mesmo de qualquer lugar, cada um faz parte de um contexto social, cultural, político e econômico diferenciado.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Acadêmica do curso de Mestrado no Programa da Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/FAED). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Brasil. (mariaelena.aquino2@gmail.com)

³ Acadêmica do curso de Mestrado no Programa da Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/FAED). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Brasil. (jocianenunesg@gmail.com)

⁴ Professor Visitante Estrangeiro no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/FAED). Doutor em Educação pela Universidade de Alcalá (Espanha). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Brasil. (eladio.sebastian@ufms.br)



Segundo Albuquerque (2012) a palavra fronteira por ser um termo polissêmico pode ter diferentes significados dependendo do contexto inserido, os conceitos que caracterizam as fronteiras são diversificados e levam em consideração o contexto de cada lugar. As fronteiras são múltiplas, expressam espaços e tempos diversos, perpassa por processos e configurações sociais que atravessam séculos de definições e redefinições, guardam histórias centrais, definidas por conflitos bélicos e acordos diplomáticos, mas possuem múltiplas histórias e memórias locais, narrativas dos que viveram e construíram as fronteiras, são ao mesmo tempo econômicas, políticas, sociais, culturais e simbólicas (ALBUQUERQUE, 2012).

As fronteiras brasileiras possuem uma grande extensão, segundo dados do IPEA (2017) o Brasil faz limite com todos os países da América do Sul, exceto Chile e Equador, onde a faixa de fronteira envolve 588 municípios, sendo 122 limítrofes e 32 cidades gêmeas⁵, do qual vivem na faixa de fronteira cerca de 10 milhões de pessoas. É possível dizer que as relações sociais e culturais existem de forma complexa nestas localidades e que de certa maneira há uma pluralidade linguística que permeia a vida dos cidadãos que vivem nestas regiões. Portanto, levando em consideração o contexto dessas localidades é necessário pensar e refletir acerca da importância da existência de políticas públicas que atendam a necessidade desses sujeitos, principalmente políticas linguísticas que sejam capazes de promover a relação social e cultural e que desconstruam preconceitos existentes.

Levando em conta a importância de se pensar em políticas linguísticas que atendam as populações que vivem nas regiões onde as relações sociais ocorrem cotidianamente. A estratégia para promover a integração e inclusão nesse contexto fronteiriço foi a iniciativa governamental entre países, surgindo o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF), cuja implementação contemplava “a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações que visem à integração regional por meio da educação intercultural das escolas públicas de fronteira” (BRASIL, 2012, p. 2). Por sua vez, o Programa Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (PEBF) “surge do desejo de promover na esfera educacional dos países membros do Mercosul um “encontro intercultural” das escolas

⁵ Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. (BRASIL, 2014, p. 45)



vizinhas da fronteira” (MERCOSUL, 2012, p. 3), com ações de intercâmbios entre os profissionais da educação.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a quantidade de pesquisas científicas que foram produzidas nos últimos anos sobre os programas por meio de uma análise de conteúdo, sendo possível conhecer os principais resultados obtidos pelo programa durante a sua implantação e realização nas escolas, assim como trazer reflexões acerca da importância de políticas linguísticas que atendam os sujeitos que residem nas regiões fronteiriças.

METODOLOGIA

A metodologia elencada neste trabalho, foi a de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 44), sendo possível estabelecer as faces do tema pesquisado. A pesquisa bibliográfica se deu através da busca de materiais no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde analisaram teses e dissertações que focalizaram os programas inclusivos em faixa fronteira e sua relação com a inclusão, a exemplo do PEIF e PEBF que possuíam o intuito de integrar e incluir a partir de políticas educacionais inclusivas.

Usamos o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), a qual define este método como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (p. 37), que podem ser retiradas de textos, como é o caso desta pesquisa. Os materiais de análise foram os resumos e as considerações finais dos trabalhos, onde foi possível elencar categorias através das leituras. Essas categorias para Bardin (2016) são “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação, e em seguida, por reagrupamento seguindo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.” (p. 147).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dos materiais se deu através dos seguintes descritores: Educação inclusiva e fronteira; PEIF/PEBF; e Programa Escolas Interculturais de Fronteira. Nesse mapeamento optamos por não delimitar os anos de publicações, por tratar de programas recentes desde a sua implantação, elegendos 18 materiais nas bases de dados. Estes materiais estão organizados em duas categorias, são elas: Categoria A - Identidade cultural; Categoria B - Política linguística inclusiva e organização curricular.



Categoria A - Identidade cultural

Por estarem localizadas em regiões estratégicas e de mobilidade social constante, esses locais apresentam uma pluralidade cultural social e linguística ampla e híbrida que acabam por influenciar na construção da identidade dos seus habitantes, pois possuem características próprias compostas por identidades multifacetadas e singulares. Na sequência, estão descritos os materiais que contemplam esta temática.

Quadro 1 - Dissertações na Categoria A

Tipo	Título	Autor
Dissertação	Programa de Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira: Integração e Identidade Fronteiriça	Pereira (2014)
	Representações do sujeito-aluno da fronteira Brasil- Paraguai em documentos oficiais do Programa Escolas Interculturais de Fronteira. (PEIF).	Oliveira (2015)
	Programa escolas interculturais de fronteira: professor sujeito fronteiriço.	Haygert (2017)

Fonte: Os autores

Haygert (2017) realizou uma pesquisa com o objetivo de responder quem é o sujeito fronteiriço e entender o funcionamento do imaginário fronteiriço de professoras de escolas participantes do PEIF, mostrando o fronteiriço como um sujeito constituído em um espaço de enunciação entre línguas, de conflitos e convergências entre os lugares sociais ocupados pelos professores participantes da pesquisa que é: o lugar social de fronteiriço e o lugar social de educador do qual em alguns momentos um acaba se sobrepondo ao outro e pode acabar influenciando na implantação do PEIF.

Por outro lado, Pereira (2014) examinou em sua pesquisa como a ideia de integração entre os Estados Nação do Mercosul, interpretada pelos atores fronteiriços por meio do PEIBF revelam interações construídas historicamente a partir da fronteira representada. Os resultados apontaram a existência de obstáculos como a resistência local devido a dimensão subjetiva do território, que é visto como produto da apropriação/valorização simbólica da relação do grupo com seu espaço; o uso de duas línguas oficiais dos dois países como elemento de integração desconsiderando o portunhol, gera uma situação de desvalorização linguística, sendo assim o projeto desconsidera as práticas linguísticas locais.

Oliveira (2015) baseada no método Foucaultiano e nos estudos culturalistas, problematiza o processo de constituição identitária do aluno da fronteira Brasil/Paraguai no discurso de documentos oficiais sobre o PEIF. Os resultados mostraram a representação da língua portuguesa como materna e elemento de legitimação social e a língua espanhola como instrumento de acesso ao mercado de trabalho. As formações discursivas de mercado e globalização, os interesses das políticas públicas e a relação de desprestígio linguístico compõem o processo identitário do aluno fronteiriço.



Categoria B - Política linguística inclusiva e organização curricular

A política linguística inclusiva se refere a forma de como estes programas poderão auxiliar a prática educativa a ser desenvolvida por este professor pertencente ao contexto fronteiriço. Nesta categoria serão evidenciados os trabalhos que abordaram esta temática.

Quadro 2 - Dissertações e Teses na Categoria B

Tipo	Título	Autor
Tese	Fronteiras instáveis: inautenticidade intercultural na escola de Foz do Iguaçu.	Carvalho (2011)
Dissertação	Programa Escolas Bilíngues de Fronteira: das generalizações do documento as especificidades da Fronteira entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu.	Oliveira (2011)
Dissertação	O programa escola intercultural bilíngue de fronteira: um olhar para novas políticas linguísticas	Flores (2012)
Tese	O currículo como produtor de identidade e de diferença: efeitos na fronteira Brasil-Uruguay'	Couto (2012)
Dissertação	Representações sobre a política linguística para as escolas de fronteira entre Brasil e Uruguai: integrar para quê?'	Cañete(2013)
Dissertação	Projeto Escolas (Interculturais) Bilíngues De Fronteira: Análise de uma Ação Político Linguística	Sagaz (2013)
Dissertação	Experiências Linguísticas: Como se faz a Educação Bilíngue om Implementação da Metodologia do Projeto Escola Intercultural Bilíngue De Fronteira	Fernandes (2013)
Tese	A educação física no Programa Escolas Interculturais de Fronteira.	Zotovici (2015)
Dissertação	O programa escolas interculturais de fronteira (PEIF) como política linguística educacional: estudo na fronteira das cidades de são borja (BR) e santo tomé (AR)	Lorenzetti (2016)
Dissertação	Um Estudo sobre o processo de mestiçagem no Programa de Escolas Interculturais de Fronteira no estado de Mato Grosso do Sul: o caso da fronteira sul.	Silva (2016)
Dissertação	Escolas bilíngues de fronteira: inclusão de discentes venezuelanos nas escolas municipais da área urbana de Pacaráima.	Paz (2016)
Tese	O (in)cômodo hibridismo dos alunos na fronteira Brasil/Uruguai: o desafio docente	Alvarez (2016)
Dissertação	O estatuto linguístico de segunda língua e de língua estrangeira do português brasileiro: consonância ou dissonância entre discurso oficial e discurso docente?	Lopes (2018)
Dissertação	A procura da identidade: o Programa Escolas Interculturais de Fronteira como construção do comum	Lira (2019)
Tese	Política Supranacional de Formação de Professores: o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) na faixa de fronteira Brasil/Paraguai.	Bueno (2019)

Fonte: Os autores

Iniciaremos com Carvalho (2011), que investiga a fronteira existente entre os três países formando a Tríplice Aliança entre Brasil, Paraguai e Argentina. O interculturalismo traz à tona discussões acerca da educação fronteiriça. A reflexão levantada se encontra no viés de demarcação territorial quando se refere ao ponto de onde se inicia e o outro termina, notando que “o diálogo cultural e a interculturalidade não faz parte do horizonte dos sujeitos envolvidos na investigação” (p. 155).

Indo nesse viés, Paz (2016) buscou analisar a inclusão social de estudantes que cruzam a fronteira diariamente e estão matriculados em escolas participantes do PEBF, detectando que o programa não estava sendo executado na região devido a problemas políticos e económicos; a identidade nacionalista está presente nas salas de aula, mas não é ressaltado no



ambiente escolar; a inclusão escolar ocorre de forma integradora, por todos os membros da escola que se relacionam harmonicamente, onde somente se percebe quem é do outro lado da fronteira quando se expressam pela linguagem.

Já Cañete (2013), investigou sobre as representações dos envolvidos de professores, gestores, pais e estudantes sobre o PEIF. A intencionalidade do programa não condizia com as expectativas do grupo, por conta do desconhecimento da configuração das práticas educativas do país vizinho. Os desafios do programa vão desde o intercâmbio docente até os projetos das escolas as quais deveriam dialogar e sustentar um processo de integração entre as partes, havendo “uma dissimulação em nome da integração” (p. 150).

Oliveira (2011) realizou uma análise interpretativa do PEBF a fim de investigar a generalização empregada pela premissa de que as crianças argentinas apresentam nível razoável de Bilinguismo, enquanto que as brasileiras são em grande parte monolíngues. Os resultados apontaram que não há uma concretude do que se estabelece como bilinguismo, constatando que a função social das línguas interferem diretamente nessas comunidades, reforçando a representação das crianças, do qual as argentinas desenvolvem a bilinguidade com mais facilidade devido a estarem mais expostas ao português, enquanto que as brasileiras estão menos expostas ao espanhol.

Por sua vez Alvarez (2016) investigou sobre a complexidade linguística que os professores se deparam em contextos fronteiriços, através dos discursos de professores de línguas e com professores que participaram como formadores do PEIF buscou identificar como estes profissionais idealizam a hibridização linguística na fronteira a fim de entender como este fenômeno se estabelecia no contexto. Assim, o debate se debruça sobre o processo formativo desses profissionais, e a conclusão é que o ir e vir nas fronteiras estão presentes e que as práticas precisam ser repensadas do modo que se apresenta nesta e em outros estudos.

A pesquisa de Lira (2019) mostrou uma promoção de ensino de línguas (espanhol) que veio a privilegiar outro idioma, de mais prestígio. O projeto identitário como um todo ficou em segundo plano, pois não foi legitimado. Um outro fato pontuado foi que as documentações acerca do programa estavam desatualizadas e de difícil acesso para pesquisa.

Couto (2012) analisa que a identidade cultural está demarcada em territórios fronteiriços. Os currículos são manifestos na medida em que cada um possui a dinâmica de sua localidade, os currículos investem em posições de exclusão e negação” (p. 186). A hibridização como se defende nos currículos não acontece, pois não se focaliza em temas que remetem a fronteira em que os estudantes estão inseridos, nos sinalizando que evidenciar nos



currículos a temática fronteiriça corrobora para respeito a diversidade e a cultura existentes nesses contextos.

Na pesquisa de Flores (2012) mostra o caminho trilhado pelo PEBF, suas práticas pedagógicas apontando a necessidade de novas políticas linguísticas devido o plurilinguismo e pluriculturalismo fronteiriço. Apontando que os projetos são bilíngues, apresenta um processo de ensino-aprendizagem debilitado, com ausência de recursos financeiros, materiais didáticos específicos, cursos de formação continuada aos professores que atuavam no complexo cenário da fronteira. O estudo pontua ainda sobre a necessidade da existência de uma política linguística eficaz que desse conta do contexto escolar.

Sagaz (2013) buscou identificar as propostas de planificação linguística do PEIBF, assim como compreender a implementação das propostas, demonstrando a implantação de uma política linguística através de uma política educacional de ensino bilíngue e intercultural. O estudo apontou resultados positivos em relação a integração e aprendizado do espanhol pelas crianças, assim como a eficácia da metodologia do projeto que se utilizava do Ensino por Projetos de Aprendizagem (EPA), pois muitos pais ficaram convictos com relação a importância do ensino bilíngue (SAGAZ, 2013).

Lorenzetti (2016) buscou compreender os efeitos da implementação como política linguística, sendo possível perceber o apagamento do portunhol, tratado como forma ilegítima de comunicação pela tendência higienista, inadequada para o contexto escolar. Devido à tardia institucionalização do programa no Brasil, sua descontinuidade e carência constituiu como uma política sem prioridade para o governo do lado brasileiro, enquanto o governo argentino encontrava-se melhor posicionado. O ensino do espanhol como língua adicional, não tinha relação com o que propunha o programa que era “ensinar na língua e não a língua”. Com a pesquisa foi possível inferir que a região atendida não teve uma quebra dos conceitos acerca da língua e nem nas atitudes que mudassem o contexto escolar.

Por outro lado, Lopes (2018) investigou sobre o ensino de Língua Portuguesa como língua adicional para a comunidade surda brasileira no contexto fronteiriço. Assim, nos documentos oficiais que normatizam as práticas educativas na instituição de ensino, os resultados somaram nas percepções acerca do que a linguagem pode receber nas propostas, quanto aos professores estes demonstraram ainda conhecer e ter compromisso quando se referem ao planejamento, se referindo ao contexto singular estudado.

Fernandes (2013) pesquisou o Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEBF), visando adequar o Projeto Político Pedagógico (PPP), a fim de integrar e consolidar



as ações do projeto na identidade da escola. Segundo a autora, a gestão democrática por meio do PPP norteou o trabalho pedagógico dos professores junto a comunidade, gerou amplo questionamento sobre questões educacionais na fronteira. Com o projeto a escola se tornou mais democrática, aberta e participativa, onde os mesmos deixaram de ser coadjuvantes para serem protagonistas na construção de uma política educacional. Um fator relevante é com relação às dificuldades administrativas, financeiras e institucionais para implantação do projeto, havendo pouco envolvimento paraguaio com pouca valorização do trabalho dos professores, falta de recursos e incentivos financeiros, mas que não atrapalhou na qualidade do trabalho dos professores do lado brasileiro.

Bueno (2019) destaca a contribuição do PEIF para a formação continuada de professores de escolas fronteiriças se referindo à integração e multilinguismo. Constatou-se que o PEIF se configura como “ineficaz”, termo que a autora utiliza quando se refere na contribuição na formação destes profissionais da educação, já que o programa não evidencia contribuições na integração e no multilinguismo através da efetivação enquanto política educacional pois não cumpria ao propósito que se almejava.

Corroborando desta ideia Zotovici (2015), destacou sobre como o PEIF contribuiu para a formação de profissionais que atuam no contexto fronteiriço entre Brasil/Paraguai. Buscou-se através do processo investigativo conhecer e analisar a implementação do programa e propor intervenções de orientação pedagógica aos professores. Demonstrando assim a necessidade de que este programa fosse repensado como uma política inclusiva e que fossem evidenciados de forma conjunta.

Partilhando desta temática Silva (2016), investigou sobre a expansão do PEIF no Mato Grosso do Sul, através de pesquisa documental foi possível estabelecer como o programa que proporciona a integração e interculturalidade se desenvolveu, demonstrando que o programa contém bases sólidas, mas que precisam em seu desenvolvimento uma política educacional para suprir as necessidades postas no contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo acerca da importância da integração regional por meio da educação intercultural das escolas públicas nas regiões de fronteira, esta pesquisa objetivou buscar como os programas com políticas inclusivas em contexto fronteiriço estão retratados em relação ao PEIF.

A partir das análises realizadas observou-se que todos os trabalhos encontrados discutem acerca da interculturalidade presente na região de fronteira, fenômeno resultante da



relação de respeito entre diferentes grupos culturais. Sendo assim, é possível considerar que o PEIF promoveu, e também buscou, proporcionar formas de reconhecimento e valorização do outro, visando uma sociedade mais democrática e inclusiva; a implementação do objetivo do programa, possibilitando aos professores participantes conhecer e elaborar práticas educativas inclusivas que favorecessem na aprendizagem dos estudantes.

Assim, informações encontradas levantam a importância do PEIF para a formação continuada de professores que atuam nas escolas de fronteira. Estudos como de Zatovici (2016) e Silva (2016) relataram que o programa trouxe benefícios, pois propôs intervenções de orientação pedagógica aos professores, já o estudo de Bueno (2019) aponta que o mesmo foi ineficaz no que diz respeito a formação continuada. O contexto social, cultural, político e econômico varia de uma região para outra.

Aprofundando um pouco mais, segundo o estudo de Fernandes (2013), o programa tornou algumas escolas mais democráticas, abertas e participativas levando os professores assim como os alunos a serem protagonistas no processo de ensino aprendizagem. O modelo de ensino bilíngue utilizado no programa gerou de certa maneira uma valorização da língua dos sujeitos envolvidos. E, ainda, os estudos de Sagaz (2013) e Lopes (2018) demonstraram isso pois apontaram resultados positivos com relação ao aprendizado e integração, um com relação ao espanhol e outro com relação ao português, utilizado como segunda língua de comunicação diariamente nos contextos sociais. Sendo assim, a aprendizagem de uma segunda língua promove a socialização, a comunicação e a interação social entre os sujeitos, assim como facilita na aprendizagem e na valorização de outras línguas e culturas.

Muita coisa positiva foi levantada, porém o PEIF também teve entraves e impasses, assim, por exemplo, os estudos de Heiygert (2017), Pereira (2014) e Oliveira (2015) inseridas na categoria B, apontam sobre a existência de um conflito de identidade por parte dos professores participantes do PEIF, assim como a desvalorização linguística e a prevalência da língua materna como elemento de legitimação social. Por conviverem diariamente na fronteira, assim como por estarem imersos em uma cultura heterogênea, os educadores acabam contruindo uma dupla identidade onde uma prevalece sobre a outra, sendo assim, nesses espaços de fronteira bilíngue ou até mesmo trilíngue acaba por ocorrer uma desvalorização linguística.

Tem estudos analisados, também na categoria B, que apontaram resultados como a ausência de incentivos financeiros, de condições materiais e de instrumentalização dos educadores; inexistência do bilinguismo no currículo escolar de algumas escolas; falta de



legitimação do programa geraram problemas como o desconhecimento acerca do bilinguismo e suas ideologias devido as divergências acerca do conceito. Dentre esses resultados destaca-se as pesquisas de Flores (2012) e Fernandes (2013) que apontaram praticamente a mesma situação relacionada a ausência de recursos financeiros por parte do governo. Os estudos também colocaram que alguns países participantes do programa não forneciam os subsídios necessários, gerando problemas financeiros, acarretando a ausência de materiais assim como na desvalorização dos professores que trabalhavam nas escolas participantes do programa.

Um as colocações singulares apareceram nos estudos de Lira (2019) e Lorenzetti (2016), os quais apontam para a desvalorização linguística do português, visto na maioria das vezes como forma de comunicação ilegítima.

Dessa forma, é possível concluir que o PEIF como uma política linguística de inclusão apresentou problemas e impasses, mas também proporcionou reflexões acerca da importância da existência de uma política linguística que atenda as necessidades dos estudantes matriculados nas escolas localizadas na região de fronteira, também propôs pensar sobre a necessidade de formação dos professores, embora já de subsídios o próprio PEIF, que atuam nessas escolas, de forma a desconstruir preconceitos acerca dos sujeitos que residem nesses locais, promovendo e incentivando a inclusão de todos, tanto no aspecto econômico, social, cultural e principalmente educacional. Espera-se com esse estudo gerar reflexões acerca da importância da existência de políticas linguísticas que promovam a inclusão e a desconstrução de preconceitos com relação as práticas educativas desenvolvidas para a integração regional por meio da educação intercultural das escolas públicas das cidades de fronteira.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar. C. Fronteiras Múltiplas e Paradoxais. **Revista Textos & Debates**, Boa Vista, n. 22, p. 71-87, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revista.ufr.br/index.php/textosedebates/article/view/1605>. Acesso em out.2020.

ALVAREZ, Isaphi Marlene Jardim. **O (in)cômodo hibridismo dos alunos na fronteira Brasil/Uruguai: o desafio docente**. 2016. 169f. Tese (Programa de Pós-graduação em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas. 2016.

ARGENTINA/BRASIL. Escuelas de Frontera. Documento preliminar. Buenos Aires e Brasília: Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología, outubro de 2007.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, p. 225, 2016.

BUENO, Mara Lucinéia Marques Correa. **Política Supranacional de Formação de Professores: o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) na faixa de**



fronteira Brasil/Paraguai. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Doutorado, da Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 798, DE 19 DE JUNHO DE 2012.** Institui o Programa Escolas Interculturais de Fronteira, que visa a promover a integração regional por meio da educação intercultural e bilíngue, 2012.

CAÑETE, Greici Lenir Reginatto. **Representações sobre a política linguística para as escolas de fronteira entre Brasil e Uruguai: integrar para quê?'** Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo, RS ,180 f., 2013.

CARVALHO, Francione Oliveira. **Fronteiras instáveis: inautenticidade intercultural na escola de foz do iguaçu.** Doutorado em EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2011.166 f

COUTO, Regina Célia do. **O currículo como produtor de identidade e de diferença: efeitos na fronteira brasil-uruguay'.** Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, PELOTAS-RS, 2012, 207 f.

FLORES, Olga Viviana. **O programa escola intercultural bilíngue de fronteira: um olhar para novas políticas linguísticas.** Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, para obtenção do título de Mestre em Letras junto ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade. — Cascavel, PR: UNIOESTE, 2012.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HAYGERT, Suelen Ferreira. **Programa escolas interculturais de fronteira: professor sujeito fronteiriço.** Dissertação de mestrado, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria Centro de Artes e Letras, 2017.

IPEA (2017). **Faixa de Fronteira do Brasil é tema de estudo do Ministério da Integração e Ipea.** Disponível em <https://bit.ly/2YfaMcK>. Acesso em out.de 2020.

LIRA, Angelo Bruno Silva de. **A procura da identidade: o Programa Escolas Interculturais de Fronteira como construção do comum.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em relações Internacionais San Tiago Dantas da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, da Universidade Estadual de Campinas e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

LOPES, Lorena Poliana Silva. **O estatuto linguístico de segunda língua e de língua estrangeira do português brasileiro: consonância ou dissonância entre discurso oficial e discurso docente?'** 02/03/2018 172 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília.

LORENZETTI, Alejandro Néstor. **O programa escolas interculturais de fronteira (PEIF) como política linguística educacional: estudo na fronteira das cidades de são borja (BR)**



e santo tomé (AR). Dissertação apresentada para o pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, pela Universidade Estadual De Ponta Grossa, 2016.

MERCOSUL EDUCACIONAL. Modelo de enseñanza común en escuelas de zona de frontera a partir del desarrollo de un programa para la educación intercultural, con énfasis en la enseñanza de las lenguas predominantes en la región. Documento Marco Referencial de Desarrollo Curricular, 2012.

OLIVEIRA, Jaqueline Alonso Braga de. **Representações do sujeito-aluno da fronteira Brasil- Paraguai em documentos oficiais do Programa Escolas Interculturais de Fronteira. (PEIF).** Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2015.

OLIVEIRA, Renata Alves de. **Programa Escolas Bilíngues de Fronteira: das generalizações do documento às especificidades da fronteira entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu'** 01/10/2011 128 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS- SP, 2011.

PAZ, Sandra Elaine Trindade da. **Escolas bilíngues de fronteira: inclusão de discentes venezuelanos nas escolas municipais da área urbana de Pacaraima.** Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras - PPGSOF, da Universidade Federal de Roraima, 2016.

PEREIRA, Stella Maris Meira da Veiga. **Programa de Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira: Integração e Identidade Fronteiriça.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Geografia. Florianópolis, SC, 2014.

SAGAZ, Márcia Regina Pereira. **Projeto Escolas (Interculturais) Bilíngues de Fronteira: Análise de uma Ação Político Linguística.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística. Florianópolis, SC, 2013.

SILVA, Crislane Patricia da. **Um Estudo sobre o processo de mestiçagem no Programa de Escolas Interculturais de Fronteira no estado de Mato Grosso do Sul: o caso da fronteira sul.** 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016.

STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. **Cienc. Cult. [online].** 2005, vol.57, n.2, pp.47-50. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200021. Acesso em out.2020.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida. **A educação física no Programa Escolas Interculturais de Fronteira.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/Uel - Universidade Estadual de Maringá, 2015.